

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (Com Eduarda Esposito)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Prazo & efeito

Especialista em Orçamento e conhecedora do mecanismo das emendas parlamentares, Gleisi Hoffmann é tida como alguém que cumpre acordos. As apostas de muitos são de que ela terá 40 dias para mostrar a que veio. E, com a economia como principal pauta, há quem diga que as emendas precisam sair logo para não atrasar mais os projetos.

Quem é gestor...

.... Trata de deixar as diferenças ideológicas de lado. Pelo menos dois representantes do PL foram à solenidade de posse da ministra Gleisi Hoffmann e do novo ministro da Saúde, Alexandre Padilha: a senadora Eudécia Caldas, que é médica, e o filho, o prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, JHC.

Uma resposta a Ciro Nogueira

Ao mesmo tempo em que o presidente do PP, Ciro Nogueira, fala em romper com o governo, deputados do partido fizeram questão de ir ao Planalto prestigiar as posses. Fernando Monteiro (PP-PE), por exemplo, parente do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, estava numa das primeiras fileiras.

O caminho pelas águas

O governo federal fará a primeira concessão de hidrovia no Brasil. O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizarão audiência pública em 10 de abril em Corumbá (MS). O projeto prevê investimento inicial de R\$ 63,8 milhões para modernizações essenciais ao desenvolvimento do transporte aquaviário nacional, garantindo maior segurança à navegação e redução dos riscos ambientais. A concessão deve durar, inicialmente, 15 anos, com possibilidade de prorrogação. O objetivo é melhorar a logística de transporte aquaviário, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e promover maior eficiência no escoamento da produção da região.

A oportunidade de Gleisi

Com todos os principais partidos do país representados em sua posse, inclusive o PL, a nova ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, já tem desenhado o roteiro que seguirá daqui para frente, tanto internamente, no governo, quanto no plano congressual. Caberá a ela tentar melhorar a relação entre os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, citado três vezes na primeira fala de Gleisi como ministra, e o da Casa Civil, Rui Costa, citado uma vez. Em segundo lugar, ouvir com atenção redobrada os anseios do Parlamento. O ex-ministro da SRI Alexandre Padilha tinha perdido essa condição, uma vez que o antigo presidente da Câmara não falava com ele.

» » »

Mais diferenças/ A outra grande diferença para o ex-ministro da SRI é o acesso ao presidente Lula. Enquanto comandante do PT por quase oito anos, ela se tornou uma das pessoas mais próximas do presidente, nos piores e melhores momentos de 2017 para cá. Padilha não tinha toda essa proximidade. Por isso, embora muita gente esteja apostando que

uma ministra do PT não terá sucesso nessa empreitada, ela é, talvez, a única que pode fazer chegar ao presidente, em curto prazo, as insatisfações. No Palácio, é hoje quem tem mais experiência entre os ministros. E isso não é pouca coisa.



CURTIDAS

Desigualdade de gênero.../ O Instituto Esfera de Estudos e Inovação lança um levantamento sobre a atuação do Estado para a equidade de gêneros. Os indicadores internacionais apresentados mostram que Brasil ainda precisa avançar no assunto e traz recomendações baseadas em lições da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

... uma luta constante/ De 148 países, o Brasil ocupa a 70ª posição. O país com mais igualdade de gênero é a Islândia, enquanto o com maior desigualdade, o Sudão. Serão necessários 134 anos para acabar com o hiato mundial de gênero em educação, saúde, participação econômica e empoderamento político, segundo o relatório global.

Poder feminino/ A 69ª edição da Comissão Sobre a Situação das Mulheres (CSW69, foto) começou esta semana e vai até 21 de março, em Nova York. O evento debaterá as diretrizes mundiais sobre a pauta da igualdade de gênero. A ONG Criola será uma representante do Brasil no encontro que, este ano, é considerado um dos mais importantes da história da comissão, que fará a revisão e a avaliação da implementação da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, agenda que, há 30 anos, constituiu um plano mundial para o empoderamento de mulheres.



ONU/Manuel Elias

Reconhecimento/ Servidores do Ministério da Saúde estiveram presentes em peso na cerimônia de posse do novo ministro, Alexandre Padilha, e da despedida de Nísia Trindade. A ex-ministra foi ovacionada durante o seu discurso, em mais uma confirmação do seu bom trabalho à frente da pasta por parte de quem trabalhou com ela.

PODER/ Em discurso na presença de Lula, ex-ministra da Saúde diz ter sido alvo de ataques sistemáticos de desvalorização do seu trabalho e de sua capacidade. Ela frisa que país precisa de uma nova política, baseada no respeito, especialmente às mulheres

Nísia: “Campanha misógina”

» MAYARA SOUTO

A ex-ministra da Saúde Nísia Trindade enfatizou ter sofrido uma “campanha sistemática e misógina” de desvalorização do seu trabalho à frente da pasta. A declaração ocorreu no discurso de despedida, ontem, no Palácio do Planalto, durante a posse do novo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e da ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann.

“Durante os 25 meses em que fui ministra, uma campanha sistemática e misógina ocorreu de desvalorização do meu trabalho, da minha capacidade e da minha idoneidade”, frisou a ex-ministra, na presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Não é possível, e acho que não devemos aceitar como natural comportamento político dessa natureza. Podemos e devemos construir uma nova política, baseada efetivamente no respeito, e destaco o respeito a nós, mulheres, e no diálogo em torno de propostas para melhorar a vida de nossa população”, acrescentou.

O nome de Nísia foi ventilado diversas vezes como passível de ser demitida, principalmente durante a epidemia de dengue que o país viveu no início de 2024, com mais de 6,5 milhões de casos. No fim do mês passado, ela foi exonerada por Lula, após semanas de fritura, em que aliados davam como certa a saída dela do governo.

No discurso, a ex-ministra também relembrou os desafios que enfrentou à frente da pasta, ao assumir o cargo em 2023. “Presidente Lula, como é de seu conhecimento, encontrei um Ministério da Saúde desmontado e desacreditado. Ele perdera sua autoridade de coordenar o SUS, após a terrível experiência das 700 mil mortes por covid-19 no governo passado”, destacou. “Durante nosso trabalho de



Durante os 25 meses em que fui ministra, uma campanha sistemática e misógina ocorreu de desvalorização do meu trabalho, da minha capacidade e da minha idoneidade. Acho que não devemos aceitar como natural comportamento político dessa natureza”

Nísia Trindade,
ex-ministra da Saúde

reconstrução, encontramos mais de 4.500 Unidades Básicas de Saúde (UBS) instaladas, que aguardavam credenciamento havia quatro anos; mais de quatro mil obras paralisadas; e inúmeros leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) não cadastradas”, enumerou.

Nísia também ressaltou que “a pobreza e a desigualdade fazem mal à saúde, e a superação desse quadro requer efetivas políticas públicas”. “Por acreditar na urgência dessa tarefa e, após presidir a Fiocruz e ter me colocado na linha de frente da proteção da sociedade brasileira na pandemia de covid-19, aceitei com entusiasmo o convite do presidente Lula”, afirmou ela, dizendo acreditar ter sido “a ministra do SUS”.

“Saio com a certeza de que nosso trabalho fez a diferença e com a mesma convicção que sempre me moveu: a luta por um Brasil mais justo, soberano e onde a saúde seja um direito de todos, não um privilégio de poucos”, finalizou a ex-ministra.

Jose Cruz/Agência Brasil



No discurso, Nísia destacou os desafios na pasta: “Encontrei um Ministério da Saúde desmontado e desacreditado”

Memória

Ofensivas em série

A ex-ministra Nísia Trindade foi demitida da pasta da Saúde em 25 de fevereiro, após uma “fritura” nos últimos meses, acarretada por insatisfações do Congresso, de integrantes do governo e do próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que cobrava uma marca forte do ministério.

No ano passado, Nísia já havia enfrentado pressões para deixar o cargo, mas foi blindada por Lula.

Em 2024, as investidas para

tirar a ex-presidente da Fundação Oswaldo Cruz de um dos ministérios mais cobiçados, com um orçamento de R\$ 239,7 bilhões, vinham do Centro, sobretudo do então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e também de dirigentes do próprio PT, como o então deputado Washington Quaquá (RJ), vice-presidente do partido.

Em julho do ano passado, Lula se manifestou contra essas pressões, afirmando que alguns ministros eram “intocáveis”. À época, durante a cerimônia de sanção do novo Mais Médicos, no Palácio do Planalto, ele se referiu a Nísia como “minha ministra”.

Também durante a Conferência Nacional de Saúde em Brasília, em julho de 2023, Lula defendeu a permanência dela dizendo que foi preciso “uma mulher para fazer mais e fazer melhor”.

Lula ainda tentou reformular a comunicação da pasta, chamando um marqueteiro para ajudar na gestão de Nísia às vésperas da reforma ministerial. O pedido do presidente era para que o ministério tivesse mais entregas para mostrar iniciativas de peso na gestão do petista. Ele enfrenta queda na popularidade, que atingiu o pior índice dos seus três mandatos na Presidência: 24%.

Freio em iPhones

O Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) suspendeu, ontem, o edital que previa o registro de preços para a aquisição de 50 iPhones 16 Pro Max. Os aparelhos seriam destinados a desembargadores da instituição.

A suspensão do edital ocorre após o TJ-MA publicar esclarecimento para responder a questionamentos sobre a necessidade da medida. Na sexta-feira, o órgão afirmou que a compra, estimada em R\$ 573.399,50, não era imediata ou obrigatória.

Segundo o comunicado, o edital de licitação para registro de preços “apenas assegura a possibilidade de aquisição futura pelo menor preço registrado, caso haja necessidade dentro do período de vigência da ata”. Cada dispositivo custaria, em média, R\$ 11.467,99.

No edital publicado, agora suspenso, consta a informação de que 35 aparelhos seriam usados pelos desembargadores atuantes no momento; os demais seriam destinados a eventuais expansões ou novas nomeações. O tribunal afirma que os dois últimos smartphones foram fornecidos para as duas últimas desembargadoras empossadas.

A escolha do modelo de smartphone teria se baseado em critérios técnicos para a “padronização da infraestrutura tecnológica do Judiciário”. A nota informava que, com os aparelhos, os magistrados poderiam participar de reuniões, sessões e audiências on-line e acessar de forma rápida os sistemas institucionais, especialmente o Processo Judicial Eletrônico (PJe).